

Estratégias de promoção de saúde mental à pacientes oncológicos: revisão integrativa
Mental health promotion strategies for cancer patients: an integrative review
Estrategias de promoción de la salud mental para pacientes con cáncer: una revisión integradora

Recebido: 10/07/2020 | Revisado: 06/08/2020 | Aceito: 10/08/2020 | Publicado: 15/08/2020

Larissa de Lima Machado Bandeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5486-9914>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: larissabandeiraphb@gmail.com

Gabrielle Batista Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0417-1133>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: gabriellebatistacastro@gmail.com

Thaysla de Oliveira Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9192-1099>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: thayslalaurentina25@gmail.com

Antônia Lívia Melo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6039-250X>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: liviamelo1980@gmail.com

Claryssa de Araújo Moura Fé

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3562-963X>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: mourafeclaryssa@hotmail.com

Maria Clara Fernandes de Albuquerque Meneses

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6209-0978>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

Email: mariaclara20156fam@gmail.com

Thawane Georgia Nunes de Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8673-1642>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: thawane.nunes32@gmail.com

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3245-443X>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: drika_ras@hotmail.com

Filipe Augusto de Freitas Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0510-3968>

Faculdade Estácio de Teresina, Brasil

E-mail: filipe-freitas_2008@hotmail.com

Resumo

Objetivo: identificar estratégias que contribuem para promoção de saúde mental do paciente em tratamento oncológico. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja análise se fez a partir da técnica da revisão integrativa da literatura, realizada com artigos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nos bancos de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. Resultados: dos 331 artigos encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e da análise dos seus conteúdos, 9 foram selecionados para análise do estudo. Foram identificados dois núcleos de significado: estratégias de promoção de saúde mental ao paciente oncológico e cuidado humanizado de enfermagem. Conclusão: as estratégias para promoção de saúde mental são fundamentais no enfrentamento da doença, pois amenizam o sofrimento e contribuem para melhor aceitação e envolvimento terapêutico do paciente. Destaca-se também a importância da enfermagem para o restabelecimento do indivíduo, devendo o enfermeiro ter conhecimento especializado, conhecimentos terapêuticos de tanatologia e cuidados paliativos.

Palavras-chave: Saúde mental; Oncologia; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Objective: identify strategies that contribute to the promotion of mental health of patients undergoing cancer treatment. Methodology: this is a qualitative research, whose analysis was based on the technique of integrative literature review, carried out with articles published and indexed in the Virtual Health Library (VHL) and in the MEDLINE, LILACS and BDEF

databases. Results: of the 331 articles found, after applying the inclusion and exclusion criteria and analyzing their contents, 9 were selected for analysis of the study. Two nuclei of meaning were identified: mental health promotion strategies for cancer patients and humanized nursing care. Conclusion: the strategies for promoting mental health are fundamental in coping with the disease, as they alleviate suffering and contribute to better patient acceptance and therapeutic involvement. However, it also highlights the importance of nursing for the recovery of the individual, and the nurse must have specialized knowledge, therapeutic knowledge of Thanatology and palliative care.

Keywords: Mental health; Oncology; Nursing care.

Resumen

Objetivo: identificar estrategias que contribuyan a la promoción de la salud mental de los pacientes sometidos a tratamiento contra el cáncer. Metodología: esta es una investigación cualitativa, cuyo análisis se basó en la técnica de revisión integral de la literatura, realizada con artículos publicados e indexados en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDEF. Resultados: de los 331 artículos encontrados, después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión y analizar su contenido, 9 fueron seleccionados para el análisis del estudio. Se identificaron dos núcleos de significado: estrategias de promoción de la salud mental para pacientes con cáncer y atención de enfermería humanizada. Conclusión: las estrategias para promover la salud mental son fundamentales para hacer frente a la enfermedad, ya que alivian el sufrimiento y contribuyen a una mejor aceptación del paciente y participación terapéutica. También destaca la importancia de la enfermería para la recuperación del individuo, y la enfermera debe tener conocimientos especializados, conocimientos terapéuticos de tanatología y cuidados paliativos.

Palabras clave: Salud mental; Oncología; Cuidados de enfermería.

1. Introdução

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, merecendo por parte dos profissionais de saúde uma atenção especial no sentido de aliviar o sofrimento, isso porque mesmo havendo cura para diversos casos, o tratamento nem sempre é eficaz. A descoberta dessa patologia acarreta impactos biopsicossociais na vida da pessoa, pois mesmo com

grandes avanços na ciência, os índices de mortalidade relacionados a essa patologia ainda é bastante alta (Ferreira & Matias, 2018).

Os pacientes que não possuem mais possibilidades terapêuticas curativas precisam de alívio da dor e controle dos sintomas decorrentes da patologia, além de um acompanhamento psicológico, social e espiritual de modo que se obtenha uma melhor qualidade de vida. Essa condição modifica o modo de viver do indivíduo e conforme o grau da doença fica comprometido suas habilidades e capacidade para execução de atividades do dia a dia (Freitas et al., 2020).

Um número considerável de pacientes desenvolve sofrimento emocional em resposta ao câncer e seu tratamento. Contribuem para este sofrimento: sintomas físicos, diminuição da funcionalidade, perda ou afastamento do trabalho, medo, tristeza, isolamento social, raiva, ansiedade, depressão e incertezas. O sofrimento emocional que atinge o paciente oncológico, pela sua importância e impacto, tem sido considerado atualmente como o sexto sinal vital e deve ser reconhecido, documentado, monitorado e tratado em todas as fases da doença (Albuquerque & Pimenta, 2014).

Aproximadamente 20% a 48% dos pacientes oncológicos apresentam critérios para diagnósticos de ansiedade e/ou depressão. São observadas também repercussões dessas reações psicológicas na adesão ao tratamento, duração das internações, qualidade de vida, prognóstico e sobrevida à doença (Bergerot & Araujo, 2014).

No ocidente, identificar e tratar a depressão em pacientes oncológicos tem sido considerada uma estratégia para reduzir a morbidade e a mortalidade. Identificar os pacientes com maior risco de cometer suicídio e reconhecer os fatores biológicos e psicológicos subjacentes são o primeiro passo para a prevenção, possibilitando assim, o planejamento de intervenções em cuidados paliativos para pacientes potencialmente suicidas (Santos, 2017).

A partir desse quadro biopsicossocial do paciente com câncer, o enfermeiro é uma importante fonte de esperança para este, isso por compartilhar longos períodos ao seu lado, ao prestar cuidados e demonstrar empatia, o que configura o profissional de enfermagem como primordial para o sucesso do tratamento. A enfermagem além disso, deve estar preparada emocionalmente para que os cuidados prestados ao paciente com câncer sejam eficazes, pois esta lida com frequentes frustrações devido ao tratamento nem sempre dar um retorno gratificante (Ferreira & Matias, 2018).

No tratamento ao câncer, faz-se imprescindível a presença da família no cuidado de enfermagem diante de um paciente com doença crônica que precisam de cuidados contínuos e da participação efetiva de entes queridos. Quanto aos cuidados paliativos oferecidos aos

pacientes oncológicos é preciso que se promova uma assistência holística, em que a enfermagem assista o paciente com intuito de atender suas necessidades biopsicossociais e espirituais, focando o desenvolvimento do cuidado integralizado para o bem-estar dos pacientes (Silva, 2017).

Diante do exposto, o problema de pesquisa estabelecido baseia-se em: quais ações os enfermeiros podem adotar para promover a saúde mental nos pacientes que estão em tratamento oncológico? Este trabalho tem como objetivo identificar estratégias que contribuem para promoção de saúde mental do paciente em tratamento oncológico. O presente estudo tem como relevância a possibilidade de ampliar o conhecimento acerca da temática abordada, tendo como foco a atuação do enfermeiro no contexto dos cuidados em saúde mental no paciente oncológico.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa como preconiza Pereira et al. (2018), cuja análise se fez a partir da técnica da revisão integrativa da literatura que, de acordo com Souza et al. (2020), consiste na redução, exposição e comparação, bem como na verificação e conclusão dos dados. Para a realização desta investigação, que ocorreu entre maio e junho de 2020, utilizou-se algumas fases de pesquisa como a localização e os critérios de inclusão dos dados que foram categorizados como relevantes relacionados à Estratégias de Promoção de Saúde Mental à Pacientes Oncológicos.

Os dados coletados estavam presentes na Biblioteca Virtual em Saúde BVS (<http://brasil.bvs.br>), utilizando-se os descritores controlados e cadastrados no DECS (Descritores em Ciência da Saúde): “saúde mental”, “oncologia” e “cuidados de enfermagem”, e além deles o operador booleano AND entre cada descritor, onde obteve-se um total de 331 artigos científicos. Logo após foram utilizados critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos indexados e publicados nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line), LILACS (Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados em Enfermagem), artigos em português e espanhol, publicados entre os anos de 2010 e 2020, e que disponibilizavam o texto completo em suporte eletrônico. Já como critérios de exclusão: artigos publicados fora do período estabelecido, com textos incompletos, além de teses e recursos de internet.

Em seguida a esse processo, obtiveram-se um total de 25 artigos, dos quais 4 estavam em duplicidade, 1 era revisão de literatura e 11 abordavam outras temáticas. A amostra deu-se a partir da leitura do resumo dos artigos encontrados e seleção daqueles que responderam ao problema da pesquisa, totalizando 9 artigos. Para mapeamento das produções científicas utilizou-se uma ficha documental constituída das seguintes variáveis: ano da publicação, nome dos autores e título. Para análise de conteúdo efetuou-se leitura integral dos artigos, para transcrição dos resultados e trechos significativos.

3. Resultados

Como descrito anteriormente, foram discutidos e analisados 9 artigos científicos de língua nacional e estrangeira, com temática “saúde mental do paciente oncológico” e “enfermagem oncológica”. O Quadro 1 mostra um resumo dessas pesquisas, com informações sobre ano de publicação, periódico de veiculação, país onde foi realizado a pesquisa, objetivos e conclusões.

Quadro 1 - Descrição dos estudos selecionados para o presente trabalho segundo ano de publicação, periódico de veiculação, país de realização da pesquisa, objetivos e conclusões.

Autor (a)	Ano	Periódico	País	Objetivo	Conclusão
Gómez-Torres & Gómez-Martínez	2018	Revista de Enfermagem da UFSM	México	Determinar os conhecimentos da enfermeira para trabalhar na unidade de terapia Intensiva oncológica.	O profissional de enfermagem, para oferecer um ótimo atendimento ao cliente, requer conhecimentos terapêuticos, de tanatologia, cuidados paliativos e orientação espiritual do paciente oncológico em fase terminal.
Caires et al.	2018	Psico-USF	Portugal	Auscultar as percepções dos profissionais de oncologia pediátrica quanto às principais dificuldades vividas pelas crianças/adolescentes com doença oncológica durante a recidiva da doença.	As dificuldades das crianças/adolescentes em recidiva oncológica vão muito além das dificuldades relacionadas com os procedimentos técnicos e medicamentosos a que são submetidos com vista ao re(equilíbrio) orgânico e biológico. Os resultados corroboram a necessidade de uma perspectiva integral e holística do cuidar e curar a pessoa para além do seu corpo doente.
Guimarães et al.	2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	Brasil	Identificar a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação.	É necessária a ampliação da discussão sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação do enfermeiro.

Moreira et al.	2016	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Apreender a percepção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães.	As percepções dos participantes reforçam recomendações que podem ser aplicadas no contexto hospitalar e evidencia que a terapia em questão pode tornar-se uma tecnologia efetiva para promoção da saúde de crianças e adolescentes com câncer.
Bulla et al.	2015	REME: Revista Mineira de Enfermagem	Brasil	Conhecer o mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer.	O estudo possibilitou compreender que o mundo dos adolescentes com câncer sofre mudanças significativas decorrentes do tratamento da doença. Uma assistência integral e mais humanizada ao adolescente com câncer, ameniza o sofrimento e contribui para melhor aceitação da doença e envolvimento terapêutico.
Frohlich, Benetti & Stumm	2014	Revista de Enfermagem UFPE On-line	Brasil	Apreender experiências de mulheres com câncer de mama, e ações realizadas para minimizar o estresse.	Vivenciar o câncer ocasiona sofrimento, assim cabe ao enfermeiro ser perspicaz e sensível para apreender vivências dessas mulheres, ciente de que cada uma é única e reage de maneira diferenciada.
Motta & Diefenbach	2013	Escola Anna Nery	Brasil	Identificar os aspectos que demonstrem as dimensões da vulnerabilidade no universo familiar, sob a ótica da família de	Constatou-se que a doença traz à tona situações de vulnerabilidade, conferindo à criança e à família, causados pelo câncer. Assim, a Enfermagem, ao apropriar-se do conceito da vulnerabilidade, pode

				crianças com dor oncológica em ambiente hospitalar.	visualizar novas dimensões do processo saúde/doença auxiliando a criança doente e sua família.
Rosa & Radünz	2013	Revista Enfermagem UERJ	Brasil	Conhecer o significado do câncer de mama, na percepção da mulher, no intervalo de tempo do sintoma da doença ao tratamento adjuvante.	Para a mulher enfrentar o câncer de mama ela necessita de um sistema de saúde que atenda às demandas de cuidados que envolvem a vivência da doença. Os resultados encontrados favorecem a compreensão quanto ao que é sentido pelas mulheres no vivenciar do câncer de mama, do sintoma da doença ao tratamento, cabendo aos profissionais o planejamento e o desenvolvimento de estratégias de cuidado que colaborem para a aceitação e enfrentamento da doença.
Pisoni	2012	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Brasil	Identificar as dificuldades vivenciadas por mulheres com câncer de mama em tratamento oncológico.	Este estudo evidenciou as dificuldades que as mulheres enfrentam ao realizar o tratamento oncológico, possibilitando auxiliar profissionais de saúde e familiares no enfrentamento destas dificuldades, pois estas necessitam de apoio profissional, familiar e de amigos.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Pode-se observar no Quadro I, que os artigos apresentam, em particular, a percepção seja dos(as) profissionais da saúde, dos(as) pacientes acerca da vivência com a patologia cancerígena. Demonstram, ainda, a necessidade de conhecimentos diversos por parte dos(as) profissionais da enfermagem, que não apenas os da ciência clássica da saúde, mas requer habilidades terapêuticas, de uma maior humanização com relação ao paciente e um amplo apoio familiar. Em seguida, apresentar-se-ão as discussões mais aprofundadas sobre os dados encontrados.

4. Discussões

Após leitura integral dos artigos selecionados e de analisar o conteúdo, foram identificados dois núcleos de significado: a) Estratégias de promoção de saúde mental ao paciente oncológico, e; b) Cuidado humanizado de enfermagem.

Estratégias de promoção de saúde mental ao paciente oncológico

De acordo com Ferreira e Matias (2018), como o câncer é uma das doenças que mais causa morte e os tratamentos nem sempre são eficientes, a pessoa que é diagnosticada passa por um grande sofrimento decorrente tanto da dor física como também da dor emocional. Nesta perspectiva, alguns estudos são realizados a fim de mostrar que o tratamento ao paciente oncológico não deve ser somente voltado para o corpo físico, sendo necessário estratégias que foquem no psicológico, devendo o tratamento ser de forma integral e holística.

No Instituto de Oncologia Pediátrica, localizado no município de São Paulo entre fevereiro e abril de 2011, uma pesquisa foi desenvolvida utilizando oito adolescentes entre 10 e 14 anos, e a estratégia usada para a coleta dos dados foi a entrevista mediada por uma sessão de "brinquedo terapêutico" (BT), idealizado para aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas à sua idade. O principal objetivo foi permitir a expressão de sentimentos da criança/adolescente e compreensão de suas necessidades, devendo ser usado sempre que eles tiverem dificuldades em lidar com alguma situação decorrentes das hospitalizações, da doença e do tratamento (Bulla et al., 2015).

Diante disso, Bulla et al. (2015) identificou o quanto a disponibilidade de uma rede de apoio é fundamental para o confronto da doença, sendo a mesma representada pela família, amigos, instituição de saúde e o próprio animal de estimação. Assim, na conclusão de sua investigação os autores verificaram que deve existir uma assistência humanizada ao

adolescente com câncer pela equipe de saúde, atendendo às suas necessidades particulares, não só físicas como também psicológicas e sociais, incluindo-se a participação familiar.

A estratégia de Terapia Assistida com Cães (TAC) é benéfica para crianças e adolescentes hospitalizados, concluiu Moreira et al. (2016), através de estudo feito em um hospital de referência para o Norte e o Nordeste destinado a diagnóstico e tratamento do câncer infanto-juvenil, onde foram entrevistados 10 acompanhantes de pacientes que frequentavam o hospital para consultas e 06 membros da equipe de enfermagem. Segundo relato dos responsáveis, nas crianças e adolescentes em tratamento oncológico, prevalecem sentimentos como estresse, medo, ansiedade, angústia, isolamento e solidão, no qual o cão consegue minimizar e portanto deve ser valorizado pela equipe de saúde. Já segundo a equipe de enfermagem, além de reduzir esses sentimentos, suaviza o clima pesado de um hospital, melhora as relações interpessoais e a comunicação entre a equipe de saúde e o paciente.

Procurando identificar as dificuldades que mulheres com câncer de mama enfrentam, duas pesquisas foram desenvolvidas no Centro de Alta Complexidade em Oncologia – CACON de uma instituição hospitalar do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, ambas entrevistaram 10 pacientes com diagnóstico de câncer de mama, porém com coleta de dados em períodos diferentes. A primeira, realizada por Pisoni (2012), coletou dados em setembro de 2011, enquanto a segunda conduzida por Frohlich, Benetti e Stumm (2014) coletou no período de dezembro de 2012 a abril de 2013.

Esses estudos demonstram resultados semelhantes, porém Pisoni (2012) agrupou as informações coletadas por convergências de ideias resultando em uma categoria a respeito das dificuldades vivenciadas por mulheres com câncer de mama em tratamento para o câncer, e, evidenciou as dificuldades no comprometimento da autoimagem, efeitos colaterais, preconceito, rejeição social e limitações físicas, o que despertou nessas pacientes sentimentos e tristeza, desesperança, desespero, prevalecendo a manutenção da vida diante dessas dificuldades. De outro lado, Frohlich, Benetti e Stumm (2014) na busca de assimilar as vivências de mulheres com câncer de mama, estruturou os dados coletados em quatro categorias de análise que versaram sobre: reações e sentimentos diante do diagnóstico de câncer de mama; percepções, sentimentos e mudanças nos hábitos de vida após a mastectomia; sintomas físicos e emocionais decorrentes da quimioterapia e da radioterapia e ações para minimizar o estresse.

Por se tratar de câncer de mama, em que geralmente é realizado a mastectomia, destacam-se os sentimentos com relação a autoestima e autoimagem, tendo a enfermagem um papel importante ao ajudá-las nesse processo. A criação de um espaço de escuta terapêutica

pela equipe multiprofissional pode ser fundamental para o enfrentamento da doença com menos sofrimento. O tratamento quimioterápico também afeta profundamente o emocional da paciente, interferindo no seu dia a dia, na imagem corporal e na vida sexual (Frohlich, Benetti & Stumm, 2014).

As pacientes ao serem questionadas quanto as ações para amenizar o estresse vivenciado, falaram sobre atividades físicas, participação em grupo de apoio, hábitos de vida saudáveis, assistência psicológica, apoio familiar, social e dos amigos, além de questões espirituais. Ter conhecimento dessas estratégias utilizadas por essas mulheres deve ser uma preocupação dos profissionais de saúde, para oferecer um cuidado integral e, é por meio de uma escuta ativa da paciente e de seus familiares que se reconhece os sentimentos e vivências relacionadas ao momento que estão passando (Frohlich, Benetti & Stumm, 2014). Por fim, outras estratégias a serem adotadas para a reestruturação psicológica e sexual da mulher com câncer de mama são: a agilização para a realização dos exames e de seus resultados na fase de diagnóstico, bem como a agilização da reconstrução mamária (Rosa & Radünz, 2013).

Observa-se nos estudos, que as ações que foram mencionadas acima foram elaboradas e colocadas em prática com o objetivo de beneficiar o paciente com câncer, dando-lhe uma melhor qualidade de vida. Dessa forma, constata-se que é de grande importância para o enfrentamento da doença e que mais estratégias dessa natureza devam ser criadas com este objetivo.

Cuidado humanizado de enfermagem

Como ficou evidente, as pesquisas demonstram que a comunicação entre paciente e enfermeiro é fundamental durante os cuidados prestados. Tal comunicação é um instrumento valioso para melhoria da qualidade de atendimento prestada e essencial para uma atenção individualizada e humanizada.

É de extrema relevância, reconhecer as dificuldades da família perante a criança em tratamento oncológico, a fim de compreender suas necessidades e limitações no ato de cuidar, uma vez que estas se fazem presentes no cotidiano da hospitalização. Ressalta-se o importante papel da Enfermagem, auxiliando no enfrentamento das diversas situações dolorosas decorrentes do tratamento (Motta & Diefenbach, 2013).

As dificuldades vividas pelas crianças e adolescentes em recidiva oncológica não se resume unicamente na dimensão biofisiológica da dor, mas inclui, ainda, e fundamentalmente, ao nível psicológico, emocional e social resultado de um conjunto complexo de emoções e

sentimentos negativos. O tratamento é de difícil gestão, sugerindo assim, uma dimensão além da farmacológica, isso por meio de intervenções psicológicas mais eficazes e com estratégias de enfrentamento mais ajustadas aos múltiplos desafios que a doença oncológica contém. Isso ficou evidenciado na investigação realizada por Caires et al. (2014), em dois hospitais portugueses através de entrevista com 17 profissionais exercendo funções hospitalares na área da saúde, serviço social, psicologia e educação.

A equipe de enfermagem designada para a unidade de terapia intensiva oncológica requer conhecimentos terapêuticos de tanatologia e cuidados paliativos, a fim de acompanhar o paciente e sua família no processo de aceitação. Esses conhecimentos auxiliam na identificação das circunstâncias particulares de cada indivíduo, tentando tranquilizá-lo e vendo-o como um todo e não apenas como mais um paciente, afirma Gómez-Torres e Gómez-Martínez (2018) em pesquisa realizada com 7 enfermeiros que atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital no México.

Guimarães et al. (2017), ressalta a necessidade de ampliação da discussão sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica durante a graduação de enfermagem, uma vez que a impossibilidade de cura de crianças é um tema de difícil abordagem, pois engloba um misto de emoções e o enfermeiro precisa lidar com o processo de morte. Afirma ainda que a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) indica a necessidade de intervenções psicoterapêuticas e apoio espiritual ao paciente e seus familiares, sendo fundamental um programa adequado com estratégias de sustentação espiritual e de psicoterapia para os profissionais da equipe, além de educação continuada.

O enfermeiro está sempre perto do indivíduo que está sob seus cuidados, precisando esse profissional ter um olhar diferenciado e estar qualificado para exercer sua função com segurança e qualidade. Os cuidados devem englobar além dos cuidados biológicos, cuidados voltados para o emocional e espiritual do ser humano.

5. Conclusão

Diante o exposto, as estratégias para promoção de saúde mental do paciente oncológico são de grande importância, pois uma vez diagnosticado, o indivíduo pode apresentar depressão, estresse, ansiedade, e, quando são feitas ações com intuito de propiciar o seu bem estar, ele coloca de lado os sentimentos negativos. Estratégias como terapias alternativas, participação em grupos de apoio, assistência psicológica, apoio familiar e de amigos, cuidado humanizado, respeito a questões espirituais, são fundamentais no

enfretamento da doença, pois amenizam o sofrimento e contribuem para melhor aceitação e envolvimento terapêutico.

A enfermagem se mostra fundamental para o restabelecimento desse paciente, devendo o enfermeiro envolver a família nos cuidados prestados e estar preparado emocionalmente para que esse cuidado seja eficiente. O enfermeiro deve ter conhecimento especializado, conhecimentos terapêuticos de tanatologia e cuidados paliativos, uma boa comunicação com o paciente e familiares, prestando uma assistência humanizada a seus clientes.

Como limitação da pesquisa, aponta-se a escassez de publicações relacionadas especificamente a saúde mental de pacientes oncológicos. Neste sentido, sugere-se que sejam desenvolvidas novas pesquisas abordando a temática tanto no que tange a Enfermagem, quanto à outros profissionais da área de saúde.

Referências

- Albuquerque, K. A., & Pimenta, C. A. M. (2014). Distress do paciente oncológico: prevalência e fatores associados na opinião de familiares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(5), 744-751. doi: 10.1590/0034-7167.2014670511
- Bergerot, C. D., Laros, J. A., & Araujo, T. C. C. F. D. (2014). Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica. *Psico-USF*, 19(2), 187-197. doi: 10.1590/1413-82712014019002004
- Bulla, M. L., Maia, E. B. S., Ribeiro, C. A., & Borba, R. I. H. D. (2015). O mundo do adolescente após a revelação do diagnóstico de câncer. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(3), 681-695. doi: 10.5935/1415-2762.20150052
- Caires, S., Machado, M., Antunes, M. C., & Melo, A. S. M. (2018). Recidiva oncológica: olhares dos profissionais hospitalares sobre as dificuldades do paciente pediátrico. *Psico-USF*, 23(2), 333-345. doi: 10.1590/1413-82712018230212
- Ferreira, J.B.S., & Matias, R.S.S. (2018). O cuidar em oncologia: Percepções de Enfermeiros. *Conic Semesp 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica, UNASP*. Recuperado 19 maio 2020, de <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000000232.pdf>

Freitas, C. B. de, Veloso, T. C. P., Segundo, L. P. da S., Sousa, F. P. G. de, Galvão, B. S., & Paixão, P. A. R. (2020). Prevalência de desnutrição em pacientes oncológicos. *Research, Society and Development*, 9(4), e192943019. doi: 10.33448/rsd-v9i4.3019

Frohlich, M., Benetti, E. R. R., & Stumm, E. M. F. (2014). Vivência de Mulheres com câncer de mama e ações para minimizar o estresse. *Rev enferm UFPE on line.[Internet]*, 8(3), 537-44. doi: 10.5205/reuol.5149-42141-1-SM.0803201407

Guimarães, T. M., Silva, L. F. D., Santo, F. H. E., Moraes, J. R. M. M. D., & Pacheco, S. T. D. A. (2017). Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(1). doi: 10.1590/1983-1447.2017.01.65409

Moreira, R. L., Gubert, F. D. A., Sabino, L. M. M. D., Benevides, J. L., Tomé, M. A. B. G., Martins, M. C., & Brito, M. D. A. (2016). Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(6), 1188-1194. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0243

Motta, M. D. G. C. D., & Diefenbach, G. D. F. (2013). Dimensões da vulnerabilidade para as famílias da criança com dor oncológica em ambiente hospitalar. *Escola Anna Nery*, 17(3), 482-490. doi: 10.1590/S1414-81452013000300011

Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Pisoni, A. C. (2012). Dificuldades vivenciadas por mulheres em tratamento para o câncer de mama. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.], 5(3), 194-201. doi: 10.9789/2175-5361.2013v5n3p194

Rosa, L., & Radünz, V. (2013). Significado do câncer de mama na percepção da mulher: do sintoma ao tratamento. *Revista Enfermagem UERJ*, 20(4), 445-450. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/4673>

Santos, M. A. D. (2017). Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 3061-3075. doi: 10.1590/1413-81232017229.05882016

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106. doi: 10.1590/s1679-45082010rw1134

Silva, O. M. (2017). Cuidar em Oncologia: Atitudes dos enfermeiros com as famílias. *Biblioteca digital de monografias da UFMA*. Recuperado de <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1305/1/OrtencyaSilva.pdf>

Gomez-Torres, D., & Gomez-Martínez, M.C. (2018). Conocimientos necesarios para que el enfermeiro trabaje em la unidad de cuidados intensivos oncológicos. *Revista de Enfermagem UFSM*, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 451-463. doi: 10.5902/2179769227672

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Larissa de Lima Machado Bandeira - 25%

Gabrielle Batista Silva - 10%

Thaysla de Oliveira Sousa - 10%

Antônia Lívia Melo da Silva - 7,5%

Claryssa de Araújo Moura Fé - 7,5%

Maria Clara Fernandes de Albuquerque Meneses - 7,5%

Thawane Georgia Nunes de Moraes - 7,5%

Adriana Rodrigues Alves de Sousa - 10%

Filipe Augusto de Freitas Soares – 15%